

A Proteção de Propriedade Intelectual na Academia: Estudo de Caso da Faculdade UnB Gama (FGA)

Protection of Intellectual Property in the Academy: Case Study of UnB Gama University

Larissa da Costa e Silva Godinho¹

Andréia Alves Costa²

Resumo

Este artigo visa a contribuir para o conhecimento mais aprofundado sobre o registro de propriedade intelectual na academia, tendo por base o estudo de caso da Faculdade UnB Gama (FGA). Para tanto, a análise se fundamenta nas estatísticas de proteção de marcas, desenhos industriais, programas de computador e patentes da instituição, obtidas por meio da coleta de dados no Portal do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) e de entrevista à equipe do setor de Proteção Tecnológica do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Universidade de Brasília (CDT/UnB). Os resultados mostram que a FGA ocupa posição de destaque no quesito proteção de propriedade intelectual perante à Universidade de Brasília. Todavia, concluiu-se que os números de registros não são significantes considerando-se o grande potencial tecnológico que o referido *campus* possui.

Palavras-chave: Propriedade Intelectual. Universidade. Inovação.

Abstract

The objective of this article is to contribute to a deeper understanding of the registration of intellectual property in the academy, based on the case study of the UnB Gama College (FGA). The analysis is based on the protection statistics of trademarks, industrial designs, softwares and patents developed at the institution, obtained through searches on the National Institute of Industrial Property (INPI) (of Brazil) website, as well an interview with the team of the Technological Protection sector of University of Brasilia Technological Development Support Center (CDT/UnB). The results showed that FGA occupies a prominent position in the area of intellectual property protection in University of Brasilia. However, the study main conclusion is that the numbers of records are not significant if we consider the great technological potential that this campus has.

Keywords: Intellectual Property. Academy. Innovation.

Área Tecnológica: Engenharia/Tecnologia/Gestão.

¹ Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil.

² Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil.



1 Introdução

As inovações tecnológicas, oriundas da criação e do intelecto humano, têm modificado o ritmo de vida das pessoas, as suas relações interpessoais, as formas de trabalho e as suas relações de consumo. A posse de terras e o capital monetário, anteriormente indicadores de riqueza econômica, vem perdendo espaço para uma economia baseada no conhecimento.

Destarte, é amplamente reconhecido que o avanço tecnológico é a força motriz da sociedade moderna e que o desaparecimento das organizações que não inovam é cada vez mais rápido. O presidente do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) no Brasil, Luiz Otávio Pimentel (2016) afirma que:

[...] os ativos intangíveis são cada vez mais valiosos numa economia na qual a diferenciação e a inovação são peças chave para a competitividade. O uso consciente da Propriedade Intelectual permite identificar, proteger e fortalecer os ativos de uma organização, contribuindo para melhor desenvolver seu potencial.

Em economias emergentes, a criação de inovações e a transferência de tecnologias são instrumentos geradores de oportunidade de crescimento econômico e que propiciam o desenvolvimento de países subdesenvolvidos. Logo, almejando que o Brasil possa prosperar, é necessário que haja uma visão sistêmica sobre a produção continuada de inovações e atores com papéis bem definidos para alicerçar esse objetivo.

Etzkowitz (2009) destaca que os papéis da universidade, da indústria e do governo num sistema de inovação são, respectivamente: atuar como fonte geradora de conhecimento e tecnologias; operar como o *locus* de produção e operar como catalisador e orientador das relações entre os segmentos.

A Universidade de Brasília (2016a), observando o sistema de inovação e com o intuito de cumprir sua missão institucional, atua no sentido de:

[...] ser uma instituição inovadora, comprometida com a excelência acadêmica, científica e tecnológica formando cidadãos conscientes do seu papel transformador na sociedade, respeitadas a ética e a valorização de identidades e culturas com responsabilidade social [...]

Diante do exposto, a instituição criou o Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Universidade de Brasília (CDT/UnB) em 1986.

Conforme previsto na Lei de Inovação n. 10.973/2004 e formalizado pelo Ato da Reitoria da UnB n. 882/2007, o CDT/UnB atua oficialmente como o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) da universidade. Segundo Quintella e Torres (2012, p. 183), a criação desses Núcleos ocorre “[...] para promover um ambiente favorável a parcerias estratégicas entre as universidades, [os] institutos tecnológicos e empresas”.

Já no ano de 2006, a Universidade de Brasília se tornou *multicampi*. As novas unidades, aprovadas pelo CONSUNI e apoiadas pelo REUNI, (a saber Faculdade UnB Planaltina – FUP, a Faculdade UnB Ceilândia – FCE e a Faculdade UnB Gama – FGA) surgiram com o propósito de ampliar e descentralizar atividades acadêmicas e contribuir para o desenvolvimento regional.

Os três novos *campi* possuem vocação própria e são especializados nas áreas relacionadas a ciências naturais e agrárias (Faculdade UnB Planaltina – FUP), cursos de saúde (Faculdade de Ceilândia – FCE) e engenharias (Faculdade UnB Gama – FGA).

Fruto desse movimento universitário expansionista no Brasil, a Faculdade UnB Gama (FGA) da Universidade de Brasília (UnB) foi inaugurada em 2008. Anualmente, a instituição disponibiliza 560 vagas para a formação de bacharéis nas áreas de:

- a) Engenharia Aeroespacial;
- b) Engenharia Automotiva;
- c) Engenharia Eletrônica;
- d) Engenharia de Energia; e
- e) Engenharia de Software.

Além dos cursos de graduação, a FGA também possui cursos de Pós-Graduação nas áreas de:

- a) Especialização em Engenharia Clínica;
- b) Mestrado em Engenharia Biomédica; e
- c) Mestrado em Integridade de Materiais de Engenharia.

A missão institucional da FGA é se envolver no desenvolvimento econômico e social da região com a oferta de cursos de graduação atuais que sustentem os anseios e as necessidades da sociedade. O objetivo da FGA, evidentemente, é promover maior integração entre a sociedade local e o setor empresarial, além de incluir os organismos públicos federais e distritais (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB Gama, 2016b, p. 19).

Atualmente, o corpo docente responsável pelas disciplinas obrigatórias e optativas específicas dos cursos ofertados na FGA é composto da seguinte forma:

- a) Curso de Bacharelado em Engenharia Aeroespacial: 12 professores do quadro permanente da UnB alocados na FGA, oito pós-doutores, três doutores e um mestre cursando doutorado.
- b) Curso de Bacharelado em Engenharia Automotiva: 22 professores do quadro permanente da UnB alocados na FGA, três mestres, 14 doutores e cinco pós-doutores.
- c) Curso de Bacharelado em Engenharia Eletrônica: 24 professores do quadro permanente da UnB alocados na FGA, 16 doutores e oito pós-doutores.
- d) Curso de Bacharelado em Engenharia de Energia: 22 professores do quadro permanente da UnB alocados na FGA, 11 doutores e 11 pós-doutores.
- e) Curso de Bacharelado em Engenharia de Software: 28 professores do quadro permanente da UnB alocados na FGA, quatro pós-doutores, 16 doutores, cinco mestres cursando doutorado e três mestres.
- f) Disciplinas do Tronco Comum da FGA: 15 professores do quadro permanente da UnB alocados na FGA, seis doutores e nove pós-doutores. Esses professores são responsáveis pelas disciplinas introdutórias e comuns a todos os cursos de engenharia oferecidos no *campus*.

Com o propósito de ser um polo de engenharia atual e gerar desenvolvimento econômico e social, o *campus* UnB Gama busca promover a capacidade criativa dos seus discentes e docentes. São constantes o incentivo às pesquisas técnico-científicas e o apoio ao desenvolvimento

de novas tecnologias. Tal iniciativa vem ampliando o número da produção de bens tangíveis e intangíveis da instituição.

Entende-se como bem tangível (bem material) o objeto com valor comercial que possui forma física, matéria concreta; tal como automóveis, drones, smartphones, robôs, entre outros itens que possuem valoração monetária e podem ser percebidos pelos sentidos humanos. O bem intangível (bem imaterial), por sua vez, é o objeto sem forma física, mas com valor comercial; são representados por direitos como marcas, patentes, direito autoral, etc., por conhecimentos como *know-how*, segredos industriais e até por produtos tecnológicos como é o caso dos *softwares*.

No entanto, embora haja relevante progresso no número de propriedade intelectual criada na FGA, nota-se pouca diferença no número de pedido de patentes e na solicitação de outros serviços prestados pelo CDT/UnB por parte da comunidade acadêmica deste *campus*.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi mapear o número de proteções de marca, desenho industrial, programa de computador e patente de docentes da FGA/UnB registradas no INPI pelo CDT/UnB no intervalo de 2015 ao primeiro semestre de 2018.

O mapeamento do *status quo* dos registros de PI solicitados pela Faculdade UnB Gama é ferramenta essencial para uma futura análise da maneira com que a instituição tem lidado com a proteção e o gerenciamento de propriedade intelectual dos bens tangíveis e intangíveis desenvolvidos no *campus*, com o intuito de preconizar um melhor aproveitamento social e econômico dessas tecnologias.

2 Metodologia

O estudo de caso do *campus* Gama da Faculdade de Brasília mapeou as propriedades intelectuais produzidas por docentes da instituição que estão devidamente registradas no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI).

A primeira etapa da pesquisa consistiu no levantamento do número de depósitos de marcas, desenhos industriais, programas de computadores e patentes no INPI entre 2015 e o primeiro semestre de 2018, cujo titular fosse a Fundação Universidade de Brasília (FUB).

Em seguida, foram analisados separadamente os itens recuperados para identificar o(s) autor(es) de cada propriedade intelectual. Logo após, comparou-se o(s) nome(s) do(s) autor(es) encontrados com a lista completa de docentes da FGA para identificar quais bens haviam sido produzidos no *campus* ou em parceria a ele.

A pesquisa na página institucional do INPI foi realizada por meio do menu “faça a sua busca”, mediante a utilização de *login* e senha, que, embora não seja obrigatório, permite o acesso a mais detalhes/serviços.

Na busca de marcas optou-se pelo ícone “consultar por titular” da pesquisa avançada e preencheu-se o campo “nome” com o termo “Fundação Universidade de Brasília”. Dos 70 itens recuperados, somente nove estavam dentro da janela de período escolhido. Utilizou-se a pesquisa básica na busca por desenhos industriais. No menu “contenha” escolheu-se a opção “todas as palavras”, depois preencheu-se o campo em branco com o termo “Fundação Universidade de Brasília” no “nome do depositante”. Dos 27 processos que satisfizeram a pesquisa, apenas quatro estavam dentro da janela de período escolhido.

A pesquisa básica também foi utilizada na busca por programas de computador. No menu “contenha” escolheu-se a opção “todas as palavras”, depois preencheu-se o campo em branco

com o termo “Fundação Universidade de Brasília” no “nome do titular”. Dos 119 processos encontrados, somente 66 estavam dentro da janela de período escolhido.

Foram efetuadas duas buscas no levantamento de patentes para tentar cruzar os resultados das pesquisas, visto que muitos dados ainda estavam sob sigilo. A primeira delas foi realizada por meio da pesquisa básica, na qual escolheu-se a opção “todas as palavras” no menu “contenha”, depois preencheu-se o campo em branco com o termo “Fundação Universidade de Brasília” no “nome do depositante”. Dos 180 processos que satisfizeram a pesquisa, apenas 44 estavam dentro da janela de período escolhido. A segunda busca por patentes, por sua vez, utilizou a consulta por “pesquisa avançada” e o menu “depositante/titular/inventor”. Nesse levantamento, o campo “nome inventor” foi preenchido com o nome completo (entre aspas) de cada um dos 134 professores da FGA, um por vez.

Adicionalmente às pesquisas no *site* do INPI, foi solicitado para a equipe do departamento de Proteção Tecnológica do CDT/UnB o número total de pedidos de registro de marcas, desenhos industriais, programas de computador e patentes solicitados ao setor por docentes da Faculdade UnB Gama.

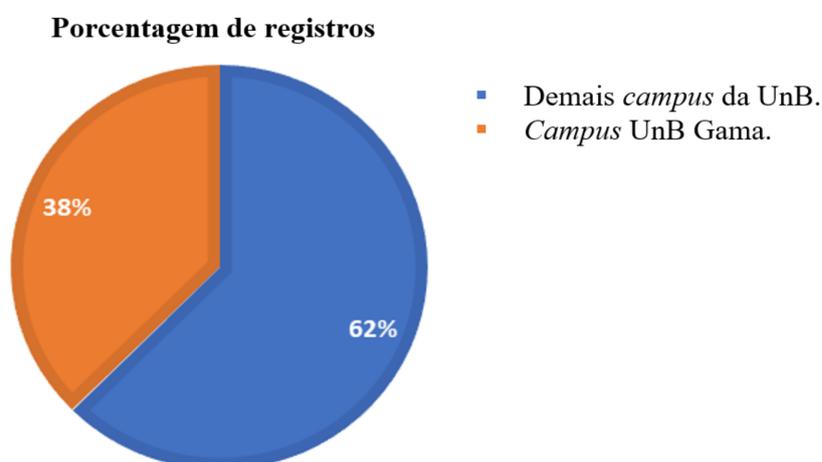
3 Resultados e Discussão

A UnB é um terreno fértil para o desenvolvimento de pesquisas científicas e projetos inovadores, favorecendo a produção de propriedades intelectuais. As análises a seguir têm a intenção de clarificar quanto esses bens, sobretudo os desenvolvidos pela FGA, têm sido devidamente protegidos perante os órgãos de regulação específicos.

3.1 Marca

Dos oito processos de registro de marca solicitados pela comunidade acadêmica da Universidade de Brasília ao CDT/UnB e concedidas pelo INPI entre o período entre 2015 e o primeiro semestre de 2018, três deles foram feitos por docentes da FGA. Isso corresponde aproximadamente a 38% do total de pedidos da universidade (Figura 1).

Figura 1 – Registros de marcas da UnB junto ao INPI



Fonte: Brasil (2018)

As três marcas desenvolvidas na FGA correspondem às marcas de laboratório, conforme pode ser observado na Quadro 1.

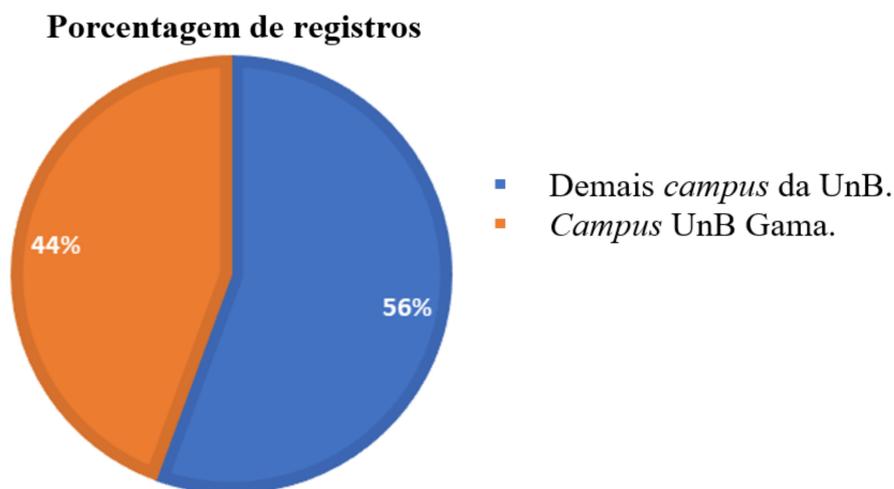
Quadro 1 – Registros de marcas no INPI solicitados pela FGA/UnB

NÚMERO	PRIORIDADE	MARCA	SITUAÇÃO	TITULAR	CLASSE
909932433	02/09/2015	LaB – Laboratório de Engenharia Biomédica – Ensaio em Equipamentos Eletromédicos	Em vigor	FUB/CDT	NCL(10) 42
910266557	13/11/2015	LEI – Laboratório de Engenharia e Inovação	Em vigor	FUB/CDT	NCL(10) 42
912572566	12/04/2017	Programa Biogama	Aguardando exame de mérito	FUB/CDT	NCL(11) 41

Fonte: Adaptado de Brasil (2018)

No entanto, ressalta-se que, durante o período estudado, a FGA também solicitou o registro da marca “LaB Cert Ensaio e Certificações – Equipamentos Eletromédicos”, que foi indeferido pelo INPI. Logo, se considerarmos apenas o número de solicitação de registro de marca da comunidade acadêmica ao CDT/UnB (9), independentemente da sua aprovação junto ao INPI, os pedidos de registro de marca solicitados pela FGA (4) correspondem a 44,44% do total (Figura 2). Esse número é expressivo, considerando todos os demais departamentos da Universidade de Brasília.

Figura 2 – Solicitações de registros de marcas da UnB ao CDT/UnB



Fonte: Brasil (2018)

3.2 Desenho Industrial

Dos quatro registros de desenho industrial concedidos pelo INPI, solicitados pela comunidade acadêmica da Universidade de Brasília ao CDT/UnB no período analisado, nenhum deles foi solicitado diretamente pela FGA. No entanto, um deles (Quadro 2) possui um docente da FGA no campo de autores.

Quadro 2 – Registro de desenho industrial, desenvolvido em parceria com a FGA/UnB no INPI.

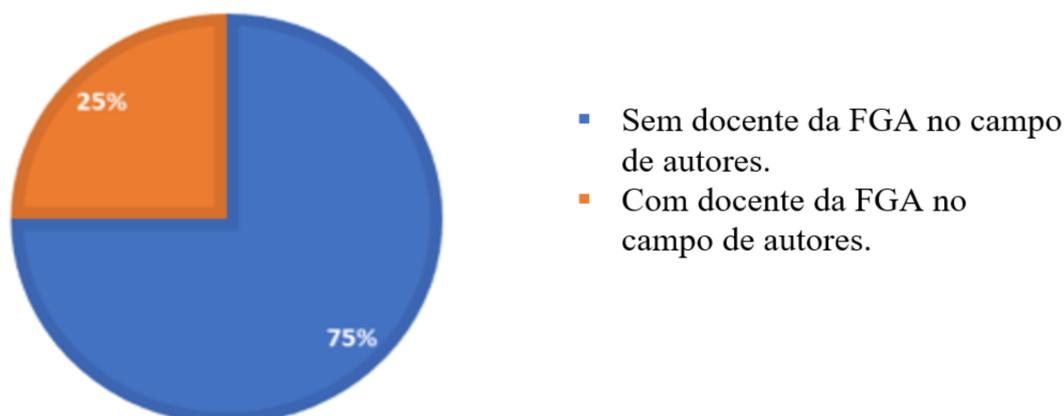
PEDIDO	DEPÓSITO	TÍTULO	CLASSE
BR 30 2016 000584 2	17/02/2016	Configuração aplicada a/em dissipador para controle de vibrações	22-99

Fonte: Brasil (2018).

Logo, é possível considerar que a FGA foi parceira no desenvolvimento de 25% dos registros de desenho industrial em vigor no INPI durante a janela de tempo do estudo (Figura 3).

Figura 3 – Registro de desenhos industriais da UnB junto ao INPI

Porcentagem de registros

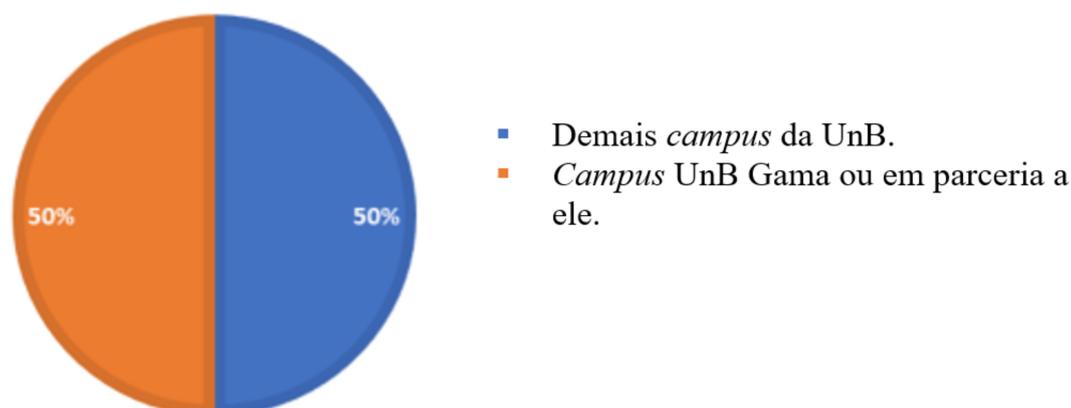


Fonte: Brasil (2018)

Cabe salientar que, conforme mostram os dados do setor Proteção Tecnológica do CDT/UnB, houve dois pedidos de registro de desenho industrial da FGA que foram indeferidos. Se considerarmos apenas o número de solicitação de registro de desenho industrial da comunidade acadêmica ao CDT/UnB (6), independentemente da sua homologação, os pedidos de registro de desenho industrial solicitados pela FGA, ou que tiveram a participação de docentes da FGA no seu desenvolvimento (3), correspondem a 50% do total (Figura 4).

Figura 4 – Solicitações de registros de desenhos industriais da UnB ao CDT/UnB.

Porcentagem de registros



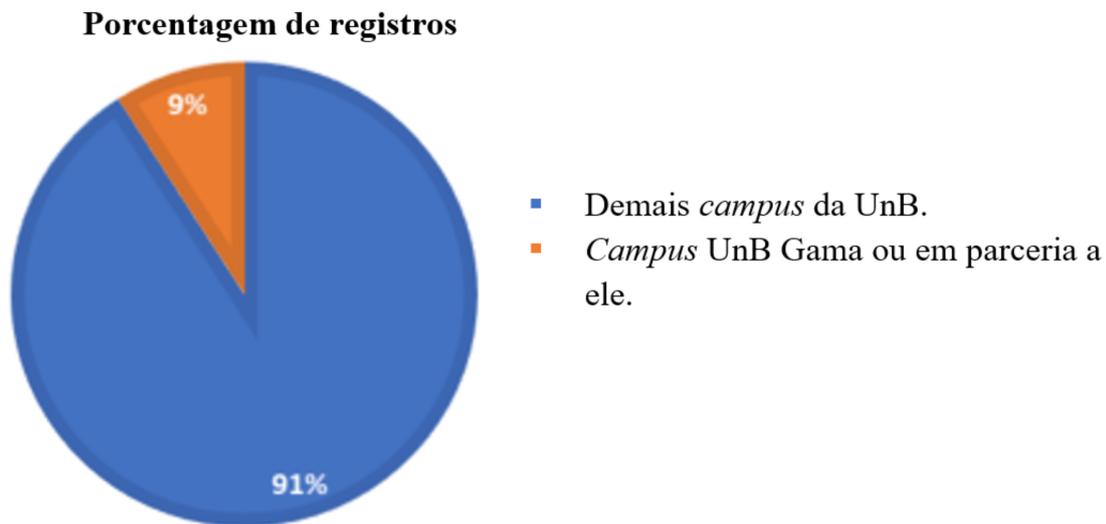
Fonte: Brasil (2018)

3.3 Programa de Computador

Dos 66 programas de computador desenvolvidos na Universidade de Brasília e devidamente registrados no INPI, quatro deles foram produzidos na FGA e dois em parceria a ela (docentes da FGA foram identificados como autores). Esse número representa aproximadamente 9% dos processos analisados (Figura 5). O número do pedido, a data de depósito e o título desses itens foram apresentados no Quadro 3.

Essa baixa representatividade da FGA perante os registros de programas de computador chama a atenção, visto que o *campus* possui um curso de Bacharelado em Engenharia de Software.

Figura 5 – Registro de programas de computador da UnB junto ao INPI



Fonte: Brasil (2018)

Quadro 3 – Registro de programas de computador com docentes da FGA/UnB na lista de autoria no INPI

PEDIDO	DEPÓSITO	TÍTULO
BR 51 2018 000868 2	05/06/2018	MLP
BR 51 2017 000112 0	15/02/2017	SIBGCC
BR 51 2016 001105 0	18/08/2016	Sectem
BR 51 2016 000905 5	14/07/2016	Vera
BR 51 2016 000906 3	14/07/2016	Software de ablação hepática
BR 51 2015 000284 8	27/03/2015	Identificador automático de padrões em antibiograma

Fonte: Brasil (2018)

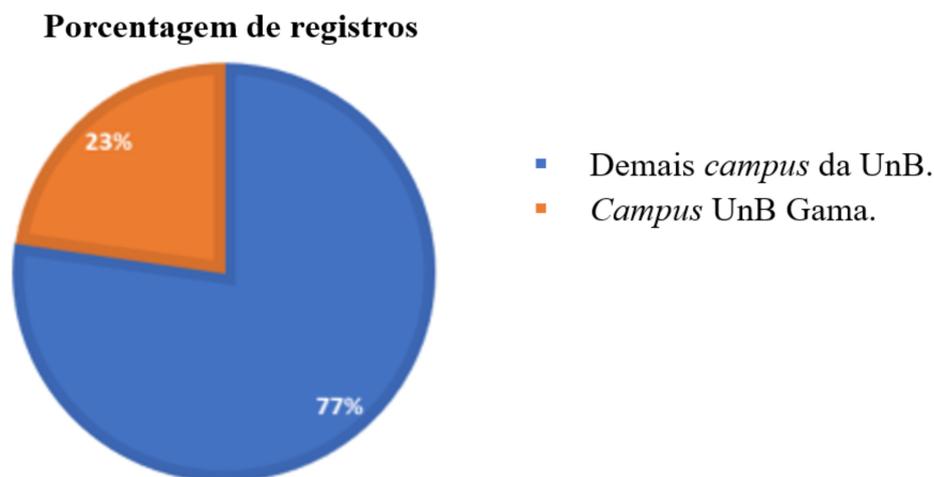
3.4 Patentes

Por meio das buscas no Portal do INPI foram identificados 44 registros de patentes desenvolvidas pela Universidade de Brasília entre 2015 e o primeiro semestre de 2018. Segundo informações disponibilizadas pelo setor Proteção Tecnológica do CDT/UnB, 10 delas foram

registradas mediante solicitação da FGA ao CDT, o que representa aproximadamente 23% dos processos da instituição (Figura 6).

Embora haja relevante progresso no número de propriedade intelectual criada na FGA, nota-se pouca diferença no número de pedido de patentes e na solicitação de outros serviços prestados pelo CDT/UnB por parte da comunidade acadêmica deste *campus*.

Figura 6 – Registros de patentes da UnB junto ao INPI



Fonte: Brasil (2018)

Entre as patentes registradas pela FGA, cinco puderam ser identificadas por meio da plataforma de busca do INPI (Quadro 4), mas outras cinco não, pois ainda estão em fase de sigilo.

Pode-se afirmar que as universidades são instituições que possuem papel fundamental na construção do futuro, e que, além de produzir e disseminar conhecimento, também geram inovações por meio das suas pesquisas. Esse estudo preliminar foi importante, pois realizou um mapeamento dentro da instituição, mostrando quais áreas utilizam os serviços de proteção tecnológica na Universidade de Brasília.

Quadro 4 – Registro de patentes (fora de sigilo), no INPI, solicitados pela FGA/UnB

PEDIDO	DEPÓSITO	TÍTULO	IPC
BR 10 2016 027017 0	18/11/2016	Dissipador metálico para controle de vibrações e seu processo de fabricação	E04B 1/98
BR 10 2016 019963 8	29/08/2016	Adesivo microperfurado fabricado em látex, associado a fontes luminosas do tipo LED para aplicação direta em processos inflamatórios humanos internos e externos	A61N 5/06
BR 10 2015 032210 0	22/12/2015	Dispositivo de detecção da pressão exercida em pedais de acionamento de veículos e sistema de alerta contra sobrecargas	B60W 50/14
BR 10 2015 027100 0	26/10/2015	Kit para monitoramento automático de amostras biológicas em incubadoras, com controle de iluminação, aquisição, armazenamento e transmissão de imagens	H04N 3/02
BR 10 2015 016096 8	03/07/2015	Disposição construtiva aplicada a simulador de pele humana para auxiliar no treinamento de perfuração com agulha	G09B 23/28

Fonte: Brasil (2018)

No universo da cooperação entre academia, empresa e governo (hélice tríplice) destaca-se o conceito de “interação”, já que é por meio dele que as instituições ultrapassam seus objetivos básicos de formação para o desenvolvimento de um papel fundamental no ecossistema de inovação e no desenvolvimento dos países. Dessa forma, o investimento em pesquisa e tecnologia agrega valor à universidade, colabora com o aumento de produção científica do país e auxilia na formação de profissionais voltados às novas necessidades e potenciais tecnológicos do mundo.

4 Considerações Finais

Embora a Faculdade UnB Gama (FGA) tenha apenas 10 anos e seja um *campus* pequeno (cinco cursos de graduação e dois cursos de pós-graduação), ela ocupa uma posição de destaque na Universidade de Brasília no que se refere à proteção de propriedade intelectual. Dos documentos encontrados, foram observados os seguintes dados:

- a) 38% do total de registros de marca foram da FGA;
- b) 25% dos registros de desenho industrial apresentaram docentes da FGA;
- c) 9% dos *softwares* foram registrados pela FGA ou em parceria a ele;
- d) 23% dos depósitos de patentes da instituição foram da FGA.

Como já mencionado, no universo da cooperação entre academia, empresa e governo (tríplice-hélice) destacam-se o conceito de “interação”, em que as instituições ultrapassam seus objetivos básicos de formação para o desenvolvimento de um papel fundamental no ecossistema de inovação e no desenvolvimento dos países. O investimento em pesquisa e tecnologia agrega valor à universidade, colabora com o aumento de produção científica do país, bem como na formação de profissionais voltados às novas necessidades e potenciais tecnológicos do mundo.

Acredita-se que esses números poderiam ser mais expressivos se os conhecimentos sobre proteção intelectual fossem mais difundidos na comunidade acadêmica. Com base nesse mapeamento prévio, será realizado um estudo comparativo entre os dados coletados na FGA e no CDT, com o propósito de apontar as variáveis que não atentam para a proteção dos bens tangíveis e intangíveis desenvolvidos na FGA/UnB.

Referências

BRASIL. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Instituto Nacional da Propriedade Industrial. **Portal do INPI**: passo 2: faça sua busca. 2016. Disponível em: <<http://www.inpi.gov.br/pedidos-em-etapas/faca-busca>>. Acesso em: 7 jun. 2018.

ETZKOWITZ, Henry; LEYDESDORFF, Loet. The dynamics of innovation: from national systems and “mode 2” to a triple helix of university–industry–government relations. **Research Policy**, [S.l.], v. 29, n. 2, p. 109-123, fev. 2000. Disponível em: <https://ac.els-cdn.com/S0048733399000554/1-s2.0-S0048733399000554-main.pdf?_tid=3855257d-2732-4a4d-bffe-896e5135b40f&acdnat=1528204755_b87a29341a0d43aa8b308c1950fd0d32>. Acesso em: 5 jun. 2018.

PIMENTEL, Luiz Otávio. **Mensagem de boas-vindas**. 2016. Disponível em: <https://welc.wipo.int/lms/pluginfile.php/491984/mod_resource/content/6/mensagem%20de%20boas%20vindas-%20presidente%20-FINAL.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2016.

QUINTELLA, C. M. ; TORRES, E. A. Transferência de Tecnologia *In*: RUSSO, S. L.; SILVA, G. F.; NUNES, M. A. S. N. **Capacitação em inovação tecnológica para empresários**. 2. ed. São Cristóvão: Edufs, 2012. p. 247-256.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **A UnB: missão**. Brasília, 2016a. Disponível em: <<http://www.unb.br/a-unb/missao?menu=423>>. Acesso em: 22 maio 2017.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Faculdade UnB Gama. Engenharia de Software. **Projeto pedagógico do Curso de Bacharelado em Engenharia de Software**. Gama: Universidade de Brasília, 2016b. 333 p. Disponível em: <https://fga.unb.br/articles/0001/6971/PPC_-_Projeto_Pol_tico_do_Curso_-_Software.pdf>. Acesso em: 22 maio 2018.

Sobre as Autoras

Larissa da Costa e Silva Godinho

E-mail: larissadacostaesilva@gmail.com

Graduada em Biblioteconomia pela Universidade de Brasília (2011). Especialista em Biblioteconomia pela Faculdade Internacional Signorelli (2013). Mestranda em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação pelo PROFNIT pelo Universidade de Brasília. Atualmente é Bibliotecária da Faculdade UnB Gama.

Andréia Alves Costa

E-mail: andreaacosta@gmail.com

Graduada em Química pela Universidade de Brasília (Bacharel em 2003 e Licenciada em 2006) Mestre em Química pela mesma instituição (2006). Doutora em Química pela Universidade de Brasília (2011) – projeto de doutorado Sandwiche (2009-2010) na University of Central Florida (USA). Atualmente trabalha como professora na Faculdade UnB-Gama (FGA) na área de Engenharia de Energia com ênfase em Petróleo e Gás.